

14.14

PROFESSORA HELENA REIS

J.P.B.

Causou profunda consternação em todos os meios de Brasília a notícia do falecimento da Professora Helena Reis, Diretora do Departamento de Ensino Elementar, da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal. O Prefeito Plínio Cantanhede, logo que tomou conhecimento da infausta ocorrência, determinou providências no sentido de que o luto fosse feito a expensas da Municipalidade e assinou ato de decreto de luto oficial por três dias.

A ilustre educadora agora desaparecida era natural de Vargem, no Estado de Minas Gerais, tendo nascido a 13 de agosto de 1908. Desempenhara os mais elevados cargos no ensino de seu Estado e fizera curso de aperfeiçoamento na Universidade de Indiana, nos Estados Unidos. Recentemente, como bolsista do Governo francês, estivera em Paris, igualmente realizando um curso na sua especialidade, que era a do ensino elementar.

Dedicada inteiramente à causa da educação e do ensino das crianças, a Professora Helena Reis aqui chegara em 1961, assumindo a DEE, logo se devotou à definitiva implantação do sistema educacional de Brasília, introduzindo inovações de conformidade com os mais avançados métodos e processos da moderna Pedagogia. Criou um selecionado Corpo de Orientação integrado por algumas das Professoras que mais haviam se distinguido durante o primeiro ano letivo de Brasília como Capital, de incontestável destaque no Magistério. Paralelamente, enquanto buscava o aprimoramento constante do magistério primário na Metrópole, nas Cidades Satélites e nas regiões rurais, esforçava-se D. Helena Reis em conseguir maior número de escolas e em melhorar as condições materiais das já existentes. O seu caráter enérgico e o seu espírito renovador deixavam assinalada em tudo o que fazia a sua forte personalidade.

O Rev.mo Padre José Vasconcellos, êle próprio educador ilustre, fazendo o necrológio da Mestra e da Cidadã, assinalou com muita propriedade a existência, nela, de uma característica rara em um organizador: a de se fazer dispensável. Realmente, a obra de D. Helena Reis não desaparece com ela, mas permanecerá, com a sua memória, no carinho e na admiração dos que com ela trabalharam; e permanecerá renovando-se e sempre se dinamizando na forja de ação e de idealismo que é o atual Departamento de Ensino Elementar, do Distrito Federal, que ela criou, estruturou e, sobretudo, amou. A Eternidade agora a convocou. Para junto, decerto, do Divino Mestre.

"DORME O BATALHADOR ..."

Prof. CLEANTHO SIQUEIRA
Secretário de Educação e Cultura

"Dorme o batalhador -- por que chorá-lo?" são as palavras com que José Bonifácio, o mōço, dá início a seu poema "O Redivivo".

Este foi o pensamento que me dominou desde que soube haver falecido a Professora Helena Reis. Por que chorar a insigna batalhadora do ensino primário de Brasília?

Ela cumpriu sua missão --- com eficiência, segurança, competência e descortínio. Exerceu o seu mandato até ao último instante. entregou-nos o estandarte. Adormeceu. Por que chorá-la?

Há o dever de chorar pelos que fracassaram. Pelos que não tiveram à altura da missão. Pelos que foram frustrados. Pelos que não deixam depois de si. Nada disso se aplica a D. Helena Reis. Por que chorá-la?

Mas as lágrimas estão presentes. Enchem os olhos de todos que com ela colaboraram. Dos que com ela conviveram. Não podem ser racionais. Escapam à racionalização.

Parece que choramos muito mais por nós mesmos do que por nossos filhos. Pelas crianças de Brasília --- por aquelas que estão nas escolas e por aquelas que estão por vir para as escolas.

A personalidade de D. Helena Reis lembra as mulheres heróicas do Velho Testamento. Recorda-nos Débora, a Juíza de Israel, sem a qual os soldados não saíam para a batalha. Evoca-nos Judite, capaz de praticar um homicídio para salvar a integridade da Pátria. Traz-nos à mente Miriam, reunindo as mulheres de Israel para festejar a libertação do povo de um jugo estranho.

E por isto choramos.

Choramos porque não mais teremos a mulher ilustre que irá diante de nós nas lutas da instrução. Porque não sabemos quem irá até ao último sacrifício na defesa da integridade da educação e da criação de Brasília. Porque perdemos aquela que nos dirigia no canto da vitória para novos empreendimentos nas lides educacionais.

Não estamos aqui, no entanto, apenas para chorar.

Este precisa ser também um momento de afirmação, de juramento. E é diante deste esquife, na hora da despedida extrema, que nos cabe jurar fidelidade aos ideais da Professora Helena Reis; à sua fé na Educação; à sua mística de professora de crianças. Para jurar que

de toda a falta que ela nos faz ---- não arredaremos um passo-
realizações que ela fixou no caminho da Educação Primária ---- honres-
siga, democrática, tènicamente elaborada e orientada para for-
o homem digno, bom cidadão e temente a Deus.

E neste propósito nos despedimos de D. Helena Reis, na certeza
que Deus lhe dará o descanso a que ela fêz jus e, a nós, nos
dará fôrças para cumprir as promessas solenes que acabamos de fa-

(Discurso Proferido no Campo da Esperança)

ADEUS

WILSON AGUIAR

Eu jamais gostei de dizer ADEUS. As despedidas para
trazem um mal estar extraordinário, perturbam-me, emocionam-me e
raro deixam-me depressivo. Desde criança, o despedir sempre foi,
para mim, um lado negativo da vida. Lembro-me que, com os meus nove
ou dez anos de idade, escondi-me para não me despedir de um tio que
passára algumas semanas em minha casa. E até hoje quando posso, não di-
adeus e quando não me é possível furtar ao encontro, sempre me ex-
presso com um até logo...

Hoje, Brasília inteira disse adeus...um adeus senti-
do a uma de suas mais extraordinárias mestras; hoje, a meninada e os
jovens desta cidade, com o coração triste e a voz embargada pela sau-
dade, disseram adeus a uma de suas melhores amigas. Dona Helena Reis,
educadora que deu tudo de seu talento ao ensino da Capital da Repú-
blica; ela que foi tão forte e perseguia com tanta impetuosidade e
confiança os seus objetivos; ela que foi tão rigorosa no cumprimento
do dever; ela que parecia indestrutível no desempenho de seus misté-
rios não resistiu ao chamamento de Deus.

Como tudo que teve vida, como todos que construíram,
Dona HELENA REIS deixou no curso de sua existência amor, mágoas e até
ódio. No entanto, agora, no seu rastro só se enxerga a sua obra e tra-
ços de uma saudade imensamente sentida; agora, em seu rastro, só se
percebe um vácuo dificilmente preenchível; agora no seu rastro só se
percebe uma falta tão grande, como grande foi a sua honestidade de
propósito e o seu coração cheio de entusiasmo e amor.

Dona Helena Reis nos deixou muito cêdo. Mais tempo
ficasse entre nós, mais dias permanecesse entre as suas crianças, os

seus alunos, às suas professoras, mais benefícios receberíamos de seu admirável talento de educadora. Mas, a sua obra aí está a presidir a educação dos nossos filhos, como se fôra ela própria. O ser humano revive na sua obra, reside na lembrança de cada um e permanece tão real em nosso meio, guiando os nossos passos, quão luminosa foi a luz que deixou atrás de si.

Palavras outras pudessem ser ditas, neste momento jamais traduziria a tristeza e a gratidão que vão em nossa alma. Para as grandes criaturas, as palavras mais simples. Muito obrigada, pelos nossos filhos, Dona Helena Reis. Adcus.

(Crônica lida na Rádio Planalto)

Div
diando
o e Ave
. Don
Depart
ração,
Serviço
Bibliote
inação
ia e Es
de Se
Até
Instalaç
rgãos.

A f
rio o ma
sim, a i

A m
abinote

Notário
Espacha
sua di
Secretar

Diversos

Profe
Paula

Grinh
da HO

Cho
D.D.